

LICÃO Nº 9 – O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 31/05/2025.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Jo 14.6

Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

João 14.1-15

1 Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim.

- No entanto, se estes versículos de abertura (1-4) tivessem sido prefaciados por um simples “Ele disse a Pedro” ou “Ele lhes disse”, a dificuldade estaria resolvida. Seria fácil encontrar não só uma continuidade de pensamento, mas também um propósito muito significativo nestas palavras quando relacionadas com o que Jesus acabara de dizer a Pedro. A forte afirmação de fidelidade de Pedro tinha sido confrontada pelo anúncio de sua negação. Seu desejo e disposição de seguir a Jesus até mesmo na morte (13.37) pareciam estar fadados ao fracasso. Portanto, a promessa e a reafirmação das palavras de Jesus a Pedro e aos outros dez discípulos eram desesperadamente necessários. Jesus, que conhecia por experiência a angústia de um espírito atribulado (11.33; 12.27; 13.21), poderia dizer com toda autoridade e entendimento solidário: Não se turbe o vosso coração (14.1). Então, como para defender a fé tardia em todos os seus ouvintes, Ele deu dois grandes imperativos, ambos no plural: “Tenham fé em Deus, e tenham fé em mim” (1, tradução literal).

2 Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu teria dito a vocês. Vou preparar lugar para vocês.

- O que está preparado para aqueles que têm fé? Na casa de meu Pai há muitas moradas (recintos) (2).⁴¹ Westcott observa que a palavra “moradas” vem da Vulgata, mansiones, “que eram lugares de descanso, e especialmente as ‘estalagens’ em uma grande estrada onde os viajantes encontravam repouso”, sugerindo a ideia tanto de repouso como de progresso.⁴² Bernard diz que estes são “lugares de habitação”, não estalagens meramente temporárias em uma jornada. No entanto, o fato de ser a casa do Pai já diz o suficiente. “O lar de Deus (Mt 5.34; 6.1), o antítipo eterno do Templo transitório em Jerusalém e da habitação do Pai e do Filho no crente (14.23; 17.21), é espaçoso e tem muitos cômodos”. Com base na evidência de um excelente manuscrito, a versão RSV em inglês — juntamente com Strachan, Bauer, Bernard e Moffatt — traduz a parte restante do versículo 2 como uma pergunta: “Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, vou preparar-vos lugar?” A objeção a isto é que “em nenhuma passagem no Evangelho Jesus disse que Ele irá ‘preparar lugar’”.

3 E, quando eu for e preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver.

- A promessa aos seus discípulos foi: virei outra vez (3; lit., “estarei vindo novamente”).⁴⁶ A principal referência é à segunda vinda. Mas ela também sugere um outro pensamento: “Cristo está,

desde o momento de sua ressurreição, vindo para o mundo, para a igreja e para os homens como o Senhor ressurreto”.

4 Vocês conhecem o caminho para onde vou.

5 Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?"

6 Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.

- O Eu sou (ego eimi) é aqui usado como uma metáfora, simultaneamente identificando Jesus com a divindade e como a satisfação para as necessidades básicas do homem. Pode o homem perdido achar um caminho? Cristo é o Caminho, o único Caminho, para Deus (cf. Hb 10.19-22). “A estrada para Deus é o conhecimento da verdade, e a regeneração, a iluminação e a posse da Vida. A Verdade e a Vida não são abstrações ideais. Elas estão presentes de forma concreta no Filho encarnado de Deus, que é tanto a Verdade como a Vida”. Há uma espécie de exclusividade gloriosa sobre Cristo, o Caminho. Ninguém vem ao Pai senão por mim (6). A glória aqui não está na exclusão de qualquer outra. Antes, por ser quem Ele é, e pelo que fez, o Caminho é um caminho universal. “Quem quiser tome de graça da água da vida” (Ap 22.17; cf. Jo 3.16). Thomas à Kempis escreveu em adoradora meditação: Sem o Caminho, não há como ir; sem a Verdade, não há o que saber; sem a Vida, não há o que viver. Eu sou o Caminho que deveis seguir; a Verdade que deveis crer; a Vida pela qual deveis ter esperança. Eu sou o Caminho inviolável, a Verdade infalível, a Vida sem fim. Eu sou o Caminho que é o mais reto, a Verdade que é a mais elevada, a Vida que é verdadeira, a Vida abençoada, a Vida não criada. Se permanecerdes no meu Caminho, conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará, e tomareis posse da vida eterna.

7 Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto”.

- Embora amassem a Jesus, Tomé e os outros não o tinham realmente “conhecido”. Com uma reprovação gentil, Jesus disse: “Se tivésseis me conhecido, teriam tido um conhecimento certo e seguro do Pai” (7, tradução literal). E já desde agora marca “o momento da Paixão... A Revelação do Pai não estaria completa até que Jesus tivesse removido a sua presença visível. Somente depois disto é que os discípulos começaram a entender quanto Ele havia revelado da natureza e do propósito de Deus”.

8 Disse Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta”.

- A afirmação de Jesus de que os discípulos deveriam ter conhecido o Pai (7) induziu Filipe a pedir alguma revelação especial, talvez uma teofania (cf. Ex 24.9-11; 33.18). Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta (“ficaremos satisfeitos”, RSV, 8).

9 Jesus respondeu: "Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: 'Mostra-nos o Pai'?"

- Bernard observa: “As ovelhas conhecem o seu pastor (10.14), e por aquele tempo, Filipe já devia ‘conhecer’ Jesus. Mas falhar em ver a Deus em Jesus é o mesmo que falhar em conhecer a Jesus”.

10 Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra.

- Há duas razões pelas quais Filipe já deveria ter conhecido que o Pai e o Filho são um (10.30), e pelas quais Jesus pôde dizer: Eu estou no Pai, e o Pai está em mim (10). Uma consiste nas palavras de Jesus, que não são suas, mas do Pai que o enviou (12.49). A outra são as obras que Jesus fez. Estas são obras do Pai, que está em mim... [Ele] é quem faz as obras (10).

11 Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras.

- Tanto as Palavras como as obras de Jesus são do Pai, e são razões suficientes para que os discípulos (note a mudança para o plural) creiam que estou no Pai, e o Pai, em mim (11). Se, por causa da fraqueza humana, um homem não puder crer em Jesus através de sua Palavra, há um segundo nível de fé — credeme, ao menos, por causa das mesmas obras (11; cf. 5.36; 10.38). Bernard comenta: “A fé que é gerada por um recurso deste tipo não é o tipo de fé mais elevado, mas não é desprezada por Jesus”.

12 Digo a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai.

- Jesus expôs em uma linguagem simples que as obras são secundárias, e que a fé nele por quem Ele é, e não apenas pelo que Ele faz, vem em primeiro lugar. Na verdade, na verdade... aquele que crê em mim (lit., “aquele que coloca a sua fé em mim”) também fará as obras que eu faço (12). Quando as obras são o produto da fé dinâmica nele, são caracterizadas por uma certa superioridade. O crente é capaz de fazer obras maiores do que estas. Duas perguntas precisam ser consideradas. Primeiro: Qual é a base para estas obras maiores? Três pontos são evidentes. 1. Há uma fé corretamente colocada. É “aquele que tem fé em Jesus” que faz as obras que Ele faz. 2. Porque eu vou para meu Pai. Da mesma forma que o Pai enviou o Filho, agora, com o seu retorno ao Pai, Ele está enviando os crentes ao mundo (17.18). Eles são enviados com uma missão. 3. A operação das obras está intimamente ligada à oração.

13 E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho.

- Junto com a promessa de obras maiores também há a promessa: Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei (13-14; cf. 15.7; 16.23-24).⁶⁷ O que significa orar em nome de Jesus? Embora tudo ou alguma coisa pareça incluir todas as coisas, estas palavras não são a garantia de que todas as nossas orações serão atendidas. O grande qualificador é a expressão “em meu nome”. Isto só se refere ao que está dentro da vontade de Deus. Barclay escreve: “A oração em que no final se diz “seja feita a tua vontade” é sempre respondida”. A segunda pergunta a ser considerada é: Em que sentido estas obras são maiores do que as obras feitas por Jesus? (12) Robertson diz: “Maior em quantidade”. Clarke vai além, e afirma: “E certamente o maior milagre da graça divina converter o coração obstinado e perverso do homem... do pecado para a santidade. Isto foi feito em inúmeros casos pelos discípulos”. Seguindo em boa parte este mesmo pensamento, Westcott observa que maiores significa “os efeitos espirituais mais amplos da pregação dos discípulos que se seguiu após o Pentecostes”.

14 O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.

15 Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.

- Obediência, amor e fé são os pré-requisitos para que o crente receba o maior dom de Deus para o homem. Aquele que crê, i.e., que tem fé, é aquele que recebe (12. cf. At 15.8-9; 26.18). E para

aquele que ama que Jesus se faz real — E aquele que me ama... eu o amarei e me manifestarei a ele (21). Então aqui, a obediência e o amor estão inseparavelmente ligados. Não há lei mais elevada do que a lei do amor. Ela não exige obediência. Antes, a obediência é a sua consequência inevitável. Se me amardes, guardareis os meus mandamentos (15).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **E o Verbo se Fez Carne – Jesus sob o olhar do Apóstolo do Amor**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: E o Verbo se Fez Carne – Jesus sob o olhar do Apóstolo do Amor**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Caminho, a Verdade e a Vida**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **O Caminho, a Verdade e a Vida**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Caminho, a Verdade e a Vida**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.